

RELATÓRIO ANUAL 2015



CEAPS / PROJETO SAÚDE & ALEGRIA



1- FICHA TÉCNICA

TÍTULO:	“PROJETO SAÚDE & ALEGRIA”	
TIPO:	DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO E TERRITORIAL, SUSTENTADO E INTEGRADO NAS ÁREAS DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL; SAÚDE; MEIO AMBIENTE; GERAÇÃO DE RENDA; EDUCAÇÃO; CULTURA; COMUNICAÇÃO POPULAR; INCLUSÃO DIGITAL; E PESQUISA PARTICIPATIVA.	
ÁREA DE ATUAÇÃO DIRETA:	COMUNIDADES DAS ZONAS RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE SANTARÉM, BELTERRA, AVEIRO E JURUTI, NA REGIÃO DO BAIXO E MÉDIO AMAZONAS - OESTE DO PARÁ - E ÁREAS DO ENTORNO.	
BENEFICIÁRIOS	POPULAÇÕES TRADICIONAIS DOS RIOS TAPAJÓS, AMAZONAS, ARAPIUNS E AFLUENTES.	
INSTITUCIONALIDADE:	CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS DE PROMOÇÃO SOCIAL E AMBIENTAL – CEAPS • Entidade Civil, sem fins lucrativos, fundada em 1985 • CNPJ 55.233.555/0001-75 • Reconhecida como Entidade de Utilidade Pública Municipal - Lei Nº 16.902/2001 - Santarém/PA • Reconhecida como Entidade de Utilidade Pública Federal - Portaria 266 do Ministério da Justiça publicada no Diário Oficial da União (3/março/2006). • Registrada no Conselho Nacional de Assistência Social - Brasília/Distrito Federal - Resolução nº 174 publicada no Diário Oficial da União em 18/11/98. • Certificada como Entidade Beneficente de Assistência Social - Resolução nº 71 publicada no Diário Oficial da União em 28/05/07, Seção I, processo nº 71010.002694/2006-42.	
PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETOR:	Rodrigo José de Sampaio Leite Filho	
SEDE:	Av. Mendonça Furtado, 3979 Santarém -Pará - CEP 68040-050 Tel: +55 (93) 3067-8000 Fax: +55 (93) 3067-8005 E-mail: psa@saudeealegria.org.br Site: http://www.saudeealegria.org.br	
RESPONSABILIDADE TÉCNICA:	COORDENAÇÃO GERAL:	Eugênio Scannavino Netto Caetano Scannavino Filho
	DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL:	Tiberio Allogio Davide Pompermaier
	SAÚDE:	Fabio Tozzi
	EDUCAÇÃO, CULTURA E COMUNICAÇÃO:	Fabio Anderson Pena Paulo Lima
	GERENTE ADMINISTRATIVA	Adriana Pontes

- ÍNDICE

3 - OBJETIVOS DA ENTIDADE	pg. 04
4 - APRESENTAÇÃO	pg. 05
4.1 - A história da organização	pg. 05
4.2 - O trabalho da organização	pg. 06
4.3 - Principais prêmios e certificações	pg. 07
5 - INTRODUÇÃO: O ANO DE 2015	pg. 08
6- RECEITAS DE 2015	pg. 09
7 - ATIVIDADES, SERVIÇOS	pg. 10
7.1 - PROGRAMA FLORESTA ATIVA	pg. 10
7.2 - SAÚDE COMUNITÁRIA	pg. 17
7.3 - EDUCAÇÃO COMUNITARIA, CRIANÇAS E ADOLESCENTES	pg. 20
7.4 - OUTRAS TECNOLOGIAS SOCIAIS	pg. 25
8 - DETALHAMENTO DOS CONVÊNIOS	pg. 28
9 - PRINCIPAIS REDES E ARTICULAÇÕES	pg. 30
10 – PLANEJAMENTO 2016	pg. 31

3- OBJETIVOS DA ENTIDADE:

PROJETO SAÚDE & ALEGRIA

MISSÃO

“Promover e apoiar processos participativos de desenvolvimento integrado e sustentável que contribuam de maneira demonstrativa no aprimoramento de políticas públicas, na qualidade de vida e no exercício da cidadania com ênfase nas populações tradicionais da Amazônia”.

VISÃO

“Ser referência em metodologias participativas e tecnologias sociais para o desenvolvimento alegre, harmônico e sustentável dos povos”

VALORES

*respeito à diversidade
solidariedade
ética
equidade
justiça
transparência
responsabilidade social e
ambiental respeito à vida*



4- APRESENTAÇÃO:

4.1 - A História



Ribeirinhos: vivem da pesca, caça, produtos da floresta e agricultura familiar.

O *Projeto Saúde & Alegria* – PSA – é uma instituição civil, sem fins lucrativos, que atua na Amazônia com o objetivo de promover e apoiar processos participativos de desenvolvimento comunitário integrado e sustentável, que contribuam de maneira demonstrativa no aprimoramento de políticas públicas, na qualidade de vida e no exercício da cidadania.

Nasceu a partir da experiência prática de saúde e educação do médico Eugênio Scannavino e da arte-educadora Márcia Gama com a Prefeitura de Santarém/PA nas zonas rurais do município entre os anos de 1984 e 1985.

Para garantir a continuidade das ações de forma mais ampla e independente, sem vínculos político-partidários, foi criada em 1985 a organização não-governamental CEAPS – Centro de Estudos Avançados de Promoção Social e Ambiental – órgão executor do PSA.

A Organização iniciou suas ações junto a 16 comunidades-piloto da zona rural de Santarém/Pará, local de sua sede. A partir dos anos 2000, começou a expansão gradual de sua área de cobertura. Atua hoje diretamente em mais três municípios da região do Baixo-Médio Amazonas – Belterra, Aveiro e recentemente Juruti – atendendo em torno de 30 mil pessoas, sobretudo ribeirinhos, apoiando-os na defesa de suas terras, de seus recursos naturais e na viabilidade social, econômica e ambiental de seus territórios.

A consolidação da rotina de trabalho em maior escala sem reduzir a qualidade das ações, as soluções encontradas de baixo custo e alto impacto, os bons resultados, as articulações firmadas, assim como a mobilização, credibilidade e visibilidade obtidas consolidou o papel do Saúde & Alegria na região como instituição fomentadora de programas de desenvolvimento sustentável.

Em decorrência disso, atualmente o PSA vem sendo demandado de forma crescente para assessorar entidades públicas, privadas, ONG's e movimentos sociais na disseminação de sua Proposta, o que oportuniza e cria condições extremamente favoráveis para uma nova etapa de trabalho que amplie sua capacidade de transformação social em todos os aspectos.



Dr. Eugênio em visita às comunidades.



Equipe interdisciplinar chegando na comunidade.

4.2 - O Trabalho da Organização



Equipe interdisciplinar do PSA: visitas às comunidades, até 20h de barco.

Dada a importância da Amazônia no Mundo – ainda mais em tempos de mudanças climáticas – suas potencialidades para o Desenvolvimento do País, e o fato de que o enfrentamento dos desafios *ambientais* perpassa também pelas respostas às questões *sociais*, a contribuição do PSA nesse sentido sempre esteve focada na *inclusão* das populações tradicionais da região.

O público historicamente atendido pelo PSA no oeste do Pará é composto, em sua maioria, por *caboclos* - descendentes indígenas - distribuídos ao longo de rios e estradas, em comunidades que variam entre 10 e 200 famílias, ocupando terras devolutas ou áreas de Assentamentos, Glebas e Unidades de Conservação.

Diante das grandes distâncias, dificuldades de transporte e comunicação, o PSA procura somar esforços para facilitar o acesso às políticas públicas e a participação cidadã dessas populações. Em conjunto com as organizações comunitárias, constrói propostas e soluções adaptadas que trazem benefícios concretos e servem como referências demonstrativas de tecnologias socioambientais replicáveis - sobretudo pelo Poder Público - elevando a escala e abrangência do trabalho.

São eleitos métodos abertos de construção multilateral do saber. A arte, o lúdico e a comunicação são os principais instrumentos de mobilização. Baseado em programas integrados nas áreas de organização social, direitos humanos, meio ambiente, saúde, saneamento, geração de renda, educação, cultura e inclusão digital, o PSA procura envolver todos os segmentos e faixas etárias qualificando-os como multiplicadores das ações - lideranças, produtores rurais, empreendedores locais, professores, agentes de saúde, grupos de mulheres, jovens e crianças.

Os principais indicadores sociais são monitorados por meio de diagnósticos participativos, o que permite o acompanhamento continuado dos resultados e o planejamento conjunto das ações, oferecendo os instrumentos necessários para apoiar a população na gestão de todo o processo. Os impactos do trabalho também se desdobram em articulações com outras organizações e redes afins, ampliando a capacidade contributiva do PSA na construção de estratégias e políticas globais que promovam processos de desenvolvimento mais inclusivos, justos e sustentáveis.

4.3 - Principais Prêmios e Certificações



**EXPERIÊNCIAS
SOCIAIS
INOVADORAS**



LOCAL CONTENT AWARDS



Prêmio Experiências en innovación social en América Latina y el Caribe 2004-2005.
Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (CEPAL)/ Fundação Kellogg.



Medalha Dom Hélder Câmara
Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS)

21 PIONEIROS DO SÉCULO XXI
Eugênio Scannavino - Fundador do PSA
Categoria Eco-militante/ World Media



Listada na
Bolsa de
Valores Sociais

Bolsa de Valores Sociais

**Planeta
CASA
2006**
TucumArte

**Prêmio Milton Santos de
Saúde & Ambiente 2002**
FIOCRUZ/ FUNASA/ ABRASCO/ OPAS



Prêmio Social e Negócio
Centro de Estudos Avançados de Promoção Social e Ambiental



Tecnologia Social
Certificado pela Fundação
Banco do Brasil

**GENTE
QUE FAZ**



**Empreendedor Social
do Ano 2005**
Folha de São Paulo e
Fundação Schwab



EUGÊNIO SCANNAVINO
Prêmio Bravo de Negócios da Revista
Latin Trade. Finalista na Categoria
Humanista do Ano 2006.



Pamela Peeters Sustainable
Planet Film Festival

Sustainable Stewart Award 2008
Business Category



5 - INTRODUÇÃO: O ANO DE 2015:

O ano de 2015 foi de aprofundamento de ações iniciadas em 2014, como as atividades de atendimento educativo às crianças e adolescentes do programa de educação comunitária, bem como as ações socioambientais por meio do Programa Floresta Ativa. Foi um ano também de novos desafios, após o início em 2014 do Convênio de Assistência Técnica de Extensão Rural –ATER, que após as ações básicas de mobilização no ano anterior, efetivou suas ações de capacitação nas comunidades. Assim sendo, o trabalho da organização continuou focado nos seguintes principais programas/ projeto:

- 1) FLORESTA ATIVA: a expansão das ações antecedentes pelo PSA (com atuação histórica mais intensiva na Flona-Tapajós) para Reserva Extrativista (RESEX) Tapajós-Arapiuns, com o desafio de construir de forma participativa um conjunto de boas práticas e soluções adaptadas de DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL INTEGRADO (organização social, produção econômica, energia, saúde, saneamento, educação, inclusão digital) que tragam benefícios concretos e se constituam em tecnologias socioambientais replicáveis, contribuindo como referências demonstrativas para aplicação de políticas e estratégias passíveis de disseminação junto as Unidades de Conservação de Uso Sustentável do país.
- 2) SAÚDE FLUVIAL: disseminação para outras regiões do modelo de saúde básica implementado pelo PSA e parceiros na bacia do Tapajós por meio do barco Abaré, que inspirou a política pública federal de *Saúde da Família Fluvial*, com abrangência em toda Amazônia Legal e Pantanal, hoje com 64 novas embarcações (28 já operantes e 36 em construção).
- 3) EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA, CRIANÇAS E ADOLESCENTES: Fortalecendo o trabalho de atendimento socioeducativo com o público infanto-juvenil, ampliando a oferta de oportunidade de aprendizagens sobre direitos, saúde e cidadania, bem como atuando para a melhoria da qualidade do ensino público, e oferecendo oportunidade de formação para o trabalho.

Além destes principais componentes, o trabalho da organização neste ano deu continuidade às demais tecnologias sociais que vinham sendo desenvolvidas nos anos anteriores, tais como o Programa de Artesanato e Ecoturismo de Base Comunitária, que evoluiu para a criação de uma cooperativa intercomunitária, o programa de inclusão digital que continuou a implantação de tele centros comunitários, o projeto de energias renováveis e mapeamento participativo.

Todas as ações formativas, de atendimento, obras, foram realizadas em caráter gratuito para as comunidades, sem cobrança de qualquer valor para o recebimento dos serviços prestados.



Oficina de Arranjos Educativos Locais, comunidade Vila de Amorim.

6- RECEITAS 2015

Convênios/ Doações	Receita 2015
VIVO/TELEFÔNICA	599.887,00
Fundo Vale	951.826,41
BMZ/LAZ	549.627,63
MDA/INCRA – ATER	1.019.228,93
Petrobras Social	496.121,66
KAS – Germany	136.000,00
FUNBio	550.000,00
ECOTURISMO	44.293,35
TOTAL DOAÇÕES CONDICIONAIS	4.346.984,98
RIMOWA	1.237.906,58
ACES Seguros	625.568,26
OUTRAS DOAÇÕES INCONDICIONAIS	265.654,82
TOTAL DOAÇÕES INCONDICIONAIS	2.129.129,66
TOTAL GERAL	6.476.114,64

7 - ATIVIDADES, SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS:

7.1 - PROGRAMA FLORESTA ATIVA:

Com foco em ações demonstrativas na Resex Tapajós-Arapiuns, o programa FLORESTA ATIVA teve início em 2013, capitaneado pelo PSA em co-execução com o ICMBio e TAPAJOARA, organização que representa os moradores da Reserva. Embora articulado com diversas atividades de promoção do desenvolvimento territorial Integrado (saúde, educação, inclusão digital, etc), tem como desafio principal *“estabelecer na região do Baixo Amazonas um novo processo referencial de capacitação rural visando modificar, de forma gradual, a atual dependência das práticas de “corte e queima” em prol de empreendimentos e sistemas produtivos agroecológicos – integrados, sustentáveis e permanentes – que reduzam os impactos ambientais, o desmatamento, as emissões de GEE, fixando carbono, ao mesmo tempo que contribuem com a segurança alimentar e elevem a renda familiar”*.

O Programa contempla em escala territorial diversas ações voltadas para a recuperação de áreas degradadas, oferecendo aos produtores comunitários os instrumentos necessários (investimentos, incentivos, assistência técnica, apoio organizacional e gerencial) para implantação de sistemas agroflorestais, permaculturais, entre outras práticas mais eficientes e amigáveis ao meio ambiente. Contempla a implantação de um *Centro Intercomunitário de Formação e Desenvolvimento de Tecnologias Socioambientais*, denominado Centro Experimental Floresta Ativa- CEFA, na forma de uma Unidade Demonstrativa, bem como uma *Rede de Viveiros* distribuída ao longo do Território para produção de mudas frutíferas/florestais e expansão continuada de novos plantios agroflorestais.

Contempla também a Assistência Técnica gratuita aos pequenos agricultores beneficiários da reforma agrária, através de ações conveniadas com o Ministério do Desenvolvimento Agrário/ INCRA, executado pelo CEAPS. Outro forte componente desta ação é o apoio as representações e organizações socioambientais - instituições locais, associações comunitárias e intercomunitárias - da RESEX Tapajós-Arapiuns na gestão dos processos de desenvolvimento territorial, no melhor exercício da cidadania, e no fomento às articulações com os outros atores envolvidos, sobretudo as instâncias ligadas às políticas públicas.

Em 2015, o CEAPS aprofundou as ações deste programa, buscando mais um passo rumo à sua consolidação nos territórios em que atua. Abaixo, uma descrição resumida dos principais ações deste ano nos principais componentes do programa:

7.1.1 - Principais Atividades:

A) Construção do CEFA - Centro Experimental Floresta Ativa

O CEFA é o componente principal do programa. Trata-se de Unidade Demonstrativa, baseada nos princípios agroecológicos da permacultura, que deverá agregar os principais elementos produtivos num único sistema integrado de campo. Já está servindo como referência prática e educativa, atuando como polo irradiador de tecnologias apropriadas para a RESEX de modo geral.

A construção da sede do CEFA iniciou em abril de 2014. O estudo preliminar de implantação, realizado pela Arquiteta Cristina Xavier, dividido em 03 etapas, previa a construção de 11 edificações, por um total de mais de 1.000 metros quadrados de área construída. As construções têm fundações em concreto, estrutura em madeira, cobertura com telha de barro ou palha, paredes mista de alvenaria e madeira, vedações em madeira e tela de aço. Na primeira etapa, concluída em fevereiro de 2015, foram construídos uma garagem/depósito de 120 m², um alojamento de 72 m², uma cozinha e refeitório de 48 m², banheiros e sanitários de 48 m², para equipe técnica do centro.

A segunda etapa, iniciada em abril de 2015, contempla uma cozinha com refeitório para eventos de 144 m², um alojamento para os parceiros do centro de 72 m², banheiros e sanitários gerais do centro de 48 m². E já em agosto de 2015 iniciamos a construção da terceira etapa, com 02 redários de 113 m² cada. Em outubro está previsto iniciar a construção de escritórios e telecentro, de 120 m². Espera-se que todas estas construções estejam concluídas ainda em 2015. O auditório, cujo projeto executivo ainda está em elaboração, com um tamanho previsto de aproximadamente 200 m², deverá ser construído no primeiro trimestre de 2016. Como solução de saneamento permaculturais foram construídas 4 fossas de evapotranspiração para as águas negras e 5 sumidouros com círculos de bananeiras para as águas cinzas de banheiros e cozinhas.

Em relação ao fornecimento de energia, foi instalado um motor-gerador, que funciona para

necessidades específicas como uso de serras ou equipamentos de soldas, para o bombeamento de água do poço. Para iluminação, tomada para diversos usos e refrigeração, instalamos um sistema solar fotovoltaico, com 24 painéis de 140W, 05 controladores de carga, 02 inversores de 1500W e um banco de 16 baterias estacionárias de 140 Amperes.

Para atender as demandas de energia depois de completadas as etapas 02 e 03, estamos terminando a elaboração de um projeto de ampliação do sistema solar e do banco de baterias, integrado a um aerogerador eólico assim como a instalação de um carregador de bateria agregado ao motor-gerador. Para o bombeamento de água estamos prevendo a aquisição de uma segunda bomba submersa e dimensionando um sistema solar fotovoltaico, ligado diretamente as bombas, sem uso de baterias. Desta forma pretendemos reduzir ao mínimo o uso do motor-gerador diesel. Estamos prevendo também a ampliação dos reservatórios de água, principalmente em função do uso no viveiro de mudas.

Para acompanhar a execução da obra, a Arquiteta Cristina Xavier realizou neste ano 04 visitas técnicas:

Toda a obra está sendo executada com utilização de mão de obra das comunidades do entorno. Na maioria das comunidades existem moradores que desenvolveram habilidade nas profissões de carpinteiro e pedreiro. Incentivamos os moradores das comunidades do entorno que já trabalham como pedreiros e carpinteiros a criarem microempresas individuais (MEI), para que possam prestar serviço na construção do centro. Já foram constituídas 05 MEI's. Também uma parte do material de construção utilizado (parte da madeira, palha e cipós para telhados, parte da areia, do barro e do seixo) foram adquiridos das comunidades do entorno.

Além da renda gerada, que contribui para o fortalecimento da economia local, esta iniciativa está proporcionando para os comunitários envolvidos a possibilidade de executar uma obra em padrões de construção sustentáveis com o auxílio de vários profissionais da área de construção (arquiteto, engenheiro civil, elétrico e hidráulico) tendo desta forma a oportunidade de conhecer novas soluções construtivas, soluções alternativas de saneamento e de instalação de sistemas de geração de energia renovável. Além disso a participação direta dos moradores do entorno na construção do centro está promovendo um maior envolvimento dos mesmos com o projeto.

Como atividade prática da oficina de capacitação de manejo da água da chuva, foi construída uma Cisterna para captação de água da chuva, visando o acúmulo de água nos períodos mais secos, a qual poderá ser replicada como modelo pelos comunitários, moradores da RESEX. Essa cisterna tem capacidade para armazenar 20 mil litros de água da chuva e servirá para irrigação das Unidades demonstrativas de produção de mudas. A cisterna foi construída usando as técnicas da Permacultura que permitem trabalhar com menor quantidade de material e com a participação voluntária de comunitários das comunidades do entorno do CEFA, os quais já poderão replicar o aprendizado nas suas propriedades.

Ao longo das oficinas de capacitação oferecidas pelo CEFA, instalou-se também uma horta para produção de verduras e legumes e um Sistema Agroflorestal composto por maracujá, pitanga, ata, graviola e mandioca).

Ainda na Unidades Demonstrativas foi implantado um sistema de irrigação para o viveiro de produção de mudas, o qual consiste de 120 aspersores “tipo bailarina”, fixados numa estrutura com capacidade para irrigar até 200 mil mudas de espécies arbóreas florestais e frutíferas (usadas na Reposição Florestal).

No decorrer de 2015 no CEFA foram realizados importantes eventos de formação, capacitação e estruturação sendo:

- Bio-Construção envolvendo compostagem de matéria orgânica e a construção da cisterna;
- Implantação do viveiro de produção de mudas de essências florestais madeiras e frutíferas;
- Oficina teórica e prática com implantação de uma horta familiar para os comunitários do entorno do CEFA, visando a capacitação destes para replicarem a técnica nas suas

propriedades com o objetivo de geração de renda e segurança alimentar;

- Capacitação em técnica de meliponicultura com abelhas nativas sem ferrão, implantando-se um meliponário padrão para ser trabalhado como modelo a ser replicado por uma família;
- A parceria firmada com a Casa Familiar Rural de Santarém, a qual possibilita a vivência prática dos alunos com o conteúdo teórico ministrado pelos instrutores, o que já colaborou na construção do viveiro de produção de mudas;



Frente do CEFA

B) Gestão Comunitária do CEFA

Para garantir e facilitar a participação na execução das obras de construção do Centro Experimental Floresta Ativa -CEFA e das atividades planejadas, foi constituída uma Comissão Intercomunitária de Acompanhamento do Projeto - CIFA, envolvendo as 8 Comunidades (Carão, Anumã, Pedra Branca, Solimões, Capixauã, Vista Alegre, Santi, Curipatá). Sua principal função, além de propiciar a participação direta dos moradores às atividades planejadas, é nortear, a partir da demanda comunitária, as ações necessárias para garantir a integração delas junto as atividades do programa.

As principais atividades foram:

- A realização da Assembleia do Conselho Deliberativo da RESEX dentro do CEFA, onde reuniram-se lideranças das 74 comunidades da RESEX e os demais representantes das instituições que formam o Conselho;
- Fortalecimento das Associações comunitárias e intercomunitária localizadas na RESEX Tapajós-Arapiuns;
- Articulação e fortalecimento das parcerias, PSA, Tapajoara, ICMBIO e Comunidades;
- Fora realizada uma reunião do CIFA (Comissão Intercomunitária do Centro Experimental Floresta Ativa), com o tema “planejamento para a recuperação de ramais de acesso às comunidades de entorno do CEFA. Por fim foi definida a Aquisição de Mobília e Equipagem do CEFA (TICs, agroflorestais, didáticos, etc) e a Contratação do gestor do CEFA.

C) Capacitação/ Formação Comunitária em reposição florestal:

Outro componente do Floresta Ativa, a Reposição Florestal estendeu-se para 56 comunidades, realizando o recadastramento e cadastramento de 575 famílias que estão participando do programa de reposição florestal atingindo a meta de capacitar e envolver 500 famílias, as quais já totalizaram 152,608 ha recuperados e transformados em sistemas agroflorestais, inclusive solicitando espécies novas para serem plantadas em suas áreas (faltando 223,967 ha a serem transformados em plantios agroflorestais). Vale ressaltar que o número de famílias continua crescendo a cada rodada de visitas a campo.

Quantidade	Eventos formativos	No. comunidades atendidas	No. participantes	Carga Horária Média
45	Oficinas de formação de agricultores familiares em práticas de reposição florestal	23	2.836	4H cada
217	Visitas de apoio aos agricultores na distribuição de mudas para reposição florestal	56 comunidades	575 famílias de agricultores familiares	4H cada

Comunidades beneficiadas: Anumã, Araçazal, Cabeceira do Amorim, Campo Grande, Capixauã, Carão, Curipatã, Enseada do Amorim, Jaca, Jauarituba *, Jatequara, Limãotuba, Mangal, Mapirí, Maripá, Mirixituba, Muratuba, Novo Progresso, Pajurá, Paranapixuna, Parauá, Paricatuba, Pau da Letra, Pedra Branca, Quena, Retiro (São Pedro), Santí, São Tomé, Solimões *, Surucá, Surucú *, Tucumatuba, Vila do Amorim *, Vista Alegre do Capixauã, Vista Alegre do Muratuba, Vila Franca, São José I , Nova Vista, Braço Grande, Piquiá, São Pedro *, Tucumã, São Miguel, Aminã, Arapiranga, Nova Sociedade, Aningalzinho, Mentae *, Anã*, Alto Mentae, Cachoeirinha, Pascoal, Prainha do Maró *.



Principais resultados alcançados:

Nas rodadas de visitas da equipe técnica, as atividades principais foram: o acompanhamento técnico e manutenção nos viveiros polos; produção de mudas nos viveiros; coleta e obtenção de sementes; vistorias técnicas nos plantios; orientações técnicas ao plantio das mudas de espécies florestais e frutíferas, bem como a condução e manutenção dos plantios já formados; distribuição das mudas.

Novas parcerias permitiram ampliar a produção e diversificação de mudas, mas o número de sementes ainda não foi suficiente para atender as demandas solicitadas pelas famílias. Procurou-se produzir espécies cuja disponibilidade de sementes era grande como o ipê-amarelo e o marupá, que são de interesse madeireiro, mas as famílias têm dado preferência para o plantio de espécies frutíferas como o açaí e a pupunha, que incrementam suas unidades produtivas e, conseqüentemente, dão segurança alimentar.

No primeiro ano, o cacau teve uma maior participação no número de mudas produzidas e distribuídas (mais de 50 %), porém, nesse período a diversificação das espécies produzidas é muito maior (andiroba, ipê-amarelo, itaúba, pupunha, cumaru, jacarandá, piquiá, açaí, jatobá, mogno, cedro, castanha-do-pará, marupá, côco, jucá, acariquara, Angelim-pedra, maracujá, cacau, entre outras), com quantidades mais equilibradas no número de mudas produzidas e distribuídas. Assim, nesse momento o desafio do projeto ainda é aumentar a quantidade de mudas, garantir a manutenção dos fornecedores de sementes e estimular a coleta nas comunidades para alcançar a produção demandada.

As parcerias firmadas permitiram, ainda, além da diversificação e quantidade de sementes, um convênio com a Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, o qual propicia a transferência de conhecimento entre as instituições envolvidas e a capacitação de estudantes dos cursos de Agronomia e Engenharia Florestal na realização de seus estágios com práticas em campo.

A distribuição das mudas foi otimizada fazendo-se a entrega em um período bem menor que o ano anterior e com isso as famílias receberam suas mudas mais cedo e, conseqüentemente, puderam plantar mais cedo, aonde as plantas irão se beneficiar mais do período chuvoso e garantir maior desenvolvimento.

Antes da entrega das mudas aos participantes cadastrados pela Reposição Florestal, realizaram-se 55 reuniões com cada comunidade (17 no Arapiuns e 38 no Tapajós) onde se fez uma capacitação para o plantio das espécies que foram distribuídas mais tarde. Nessas reuniões, foram dadas instruções de “como plantar” colocando todos os parâmetros técnicos como espaçamento, abertura de covas, profundidade, adubação orgânica, entre outros.

Aqui também foram sugeridos o aproveitamento das áreas preparadas para a mandioca, onde as mudas são plantadas junto, evitando o preparo de uma segunda área e diminuindo o impacto de novas parcelas de florestas (evitando o corte e a queima).

Com a implantação do Viveiro Central (Solimões/CEFA) e incentivos à Produção de Mudas e Sementes com capacidade instalada de 200 mil mudas de essências florestais e frutíferas, será possível o acompanhamento técnico de forma permanente e centralizada.

O Viveiro do CEFA funciona no entorno de 10 comunidades e possibilita maior participação dos comunitários nas ações desenvolvidas no viveiro, as quais envolvem, além da produção de mudas, a coleta de sementes, que podem ser fornecidas por eles, ajudando no incremento da renda familiar.

Foram realizadas várias rodadas aos viveiros e decidiu-se fazer a reestruturação e redução do número de viveiros assistidos em virtude da implantação do Viveiro Central. Os viveiros comunitários que permaneceram estão todos construídos em solo de terra preta, o que favorece a produção de mudas e estão localizados na margem dos rios, em terrenos planos e de fácil acesso.

D) Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER

Quantidade	Eventos formativos de ATER	No. comunidades atendidas	No. Beneficiários	Carga Horária Média
08	Oficinas de capacitação sobre o acesso aos mercados institucionais	08 pólos de comunidades	994 famílias;	8h
06	Oficinas sobre acesso aos mercados da sociobiodiversidade	06 pólos comunitários	643 famílias ;	8h
01	Oficina sobre boas práticas produtivas em Sistemas Agroflorestais – SAF's e o enriquecimento de quintais	15 comunidades	30	16h
03	Capacitações sobre a técnica de meliponicultura – manejo de abelhas nativas	15 comunidades	69 pessoas	16h
12	Reuniões coletivas para orientação técnica e assessoria em gestão de suas organizações	12 pólos de comunidades	319 famílias;	8h
06	Reuniões para constituição de grupos organizativos, produtivos e de comercialização envolvendo;	06 pólos de comunidades	145 pessoas	4h
09	Oficinas de Avaliação do apoio e da Assistência Técnica	09 pólos	636 pessoas	8h
01	Oficina de Boas Práticas em Mudas e Sementes, no CFTS,	10 comunidades	29 pessoas	8h

Comunidades beneficiadas: Surucuí, Paraú, Retiro, Managl, Surucá, Cabeceira do Amorim, Pajurá, Limãotuba, Brinco das Moças, Vila Amorim, Enseada do Amorim, Mapirizinho, Uquena, Pedra Branca, Anumã, Solimões, Carão, Maripá, Vila Franca, Campo Grande, Curipatá, Santi, Vista Alegre, Araçazal, Capixauã, Novo Progresso.



Oficina de ATER

Resultados alcançados:

- As oficinas de capacitação sobre o acesso aos mercados institucionais e acesso aos mercados da sociobiodiversidade, esclareceram para as comunidades as oportunidades que existem tanto em programas públicos, como privados, para o escoamento da produção da agricultura familiar, como por exemplo, vendendo para a merenda escolar, ou para programas de créditos de reposição florestal ou serviços socioambientais;
- A oficina sobre boas práticas produtivas em Sistemas Agroflorestais – SAF's e o enriquecimento de quintais, desenvolveu noções teóricas e práticas sobre como os agricultores familiares podem incrementar suas áreas de plantio, com espécies frutíferas e florestais com valor de mercado, melhor aproveitando a terra, com opções de manejo mais amigáveis ao meio ambiente. Também assegura alternativas para a segurança alimentar, com o enriquecimento dos quintais com novas espécies.
- As capacitações sobre a técnica de meliponicultura capacitou os comunitários para o manejo de abelhas nativas visando garantir mais uma alternativa de geração de renda às famílias;
- As reuniões coletivas para orientação técnica e assessoria em gestão de organizações, bem como as reuniões para constituição de grupos organizativos, produtivos e de comercialização envolvendo, tiveram como foco o fortalecimento das formas de organização das comunidades, visando sua oficialização, garantindo-lhes mais segurança jurídica e representatividade junto às políticas públicas. Também ajudaram no planejamento das demandas dos diversos projetos locais sobre como as comunidades podem ter maior participação em sua gestão;
- A Oficina de avaliação do ATER teve basicamente como resultado um levantamento das perspectivas do ponto de vista dos comunitários, sobre como está sendo realizado o serviço de ATER em suas comunidade, e o que precisar melhorar.



Oficina de meliponicultura

7.2 - SAÚDE COMUNITÁRIA

7.2.1 - A Saúde Fluvial - Barco Hospital Abaré

Breve histórico:

A disseminação para outras regiões do modelo de saúde básica implementado pelo PSA e parceiros na bacia do Tapajós por meio do barco Abaré, que inspirou a política pública federal de *Saúde da Família Fluvial*, com abrangência em toda Amazônia Legal e Pantanal, conta hoje com 64 novas embarcações (28 já operantes e 36 em construção).

Com a implantação em 2006 pelo PSA do Navio-Hospital Abaré em parceria com as Prefeituras da região e a ONG holandesa Terre Des Hommes/TDH (proprietária do barco), foi possível implementar serviços de saúde básica de forma regular e sistemática junto a 15 mil ribeirinhos de 74 comunidades do Tapajós - zonas rurais de Santarém, Belterra e Aveiro - dando o passo que faltava para avançar na construção de um modelo de atenção básica resoluto e adaptado à realidade da Amazônia.

Funcionando nos moldes de um PSF (Programa Saúde da Família) itinerante, o Abaré implantou serviços de saúde da criança, saúde oral, imunizações, pré-natal, PCCU, planejamento familiar, atendimentos médicos, ambulatoriais, exames de rotina e pequenas cirurgias, contando ainda com uma equipe de arteducadores para realização de dinâmicas de mobilização e prevenção como ações integradas e complementares.

Ao longo dos anos, os esforços conjuntos começaram a dar resultados, com o Abaré executando mais de 20 mil procedimentos de saúde/ano, melhoria dos indicadores (redução da mortalidade infantil, elevação da cobertura vacinal, etc) e resolutividade de 93% - com apenas 7 a cada 100 pacientes sendo encaminhados aos centros urbanos.

Em 2009, a experiência bem sucedida se tornou objeto de estudo do Ministério da Saúde (MS), que com base nela lançou no ano seguinte a estratégia de *Saúde da Família Fluvial*, uma política pública com abrangência para toda Amazônia Legal e Pantanal, visando apoiar e financiar os municípios interessados na implantação de barcos de atendimento à populações ribeirinhas de áreas remotas.

Em dezembro de 2010, o Abaré foi credenciado como a primeira Unidade Básica de Saúde Fluvial (UBSF) do Brasil, sendo integrado ao SUS, quando então os Municípios (liderados por Santarém) puderam assumir a gestão plena das operações, já contando com repasses federais da ordem de R\$ 600 mil/ano para uso exclusivo no apoio ao seu custeio.

O reconhecimento do Modelo de Saúde como política pública foi uma grande conquista. O que se semeou no Tapajós já começa a beneficiar um numero muito maior de ribeirinhos de outras regiões, atualmente com 64 novas embarcações assistenciais (28 já operantes e 36 em construção) por toda Amazônia e Pantanal.

Desde então, a partir do know-how adquirido, o PSA vem apoiando a disseminação deste modelo, a começar pela aquisição de um segundo barco - o Abaré II - repassado a Prefeitura de Santarém na forma de comodato para viabilizar os serviços de Saúde da Família Fluvial junto as comunidades da bacia do rio Arapiuns.

Avanços de 2015:

Sobre o Abaré I, símbolo desta nova política, as negociações avançaram, sendo que está garantida a permanência do Barco no Tapajós com a aquisição em definitivo pelo Ministério da Saúde e repasse à UFOPA como patrimônio público a serviço dos ribeirinhos do Tapajós. Os recursos já foram repassados para a UFOPA que agora encaminha os procedimentos formais de compra.

A expectativa é que se torne um barco-escola, um laboratório de boas práticas para serem disseminadas também junto as demais Unidades fluviais e regiões.

Se consumada a aquisição, sua sustentação se dará por meio da diversificação dos serviços e políticas públicas instaladas, tais como:

Assistência Básica: pelos Municípios via política de *Saúde da Família Fluvial*; **Novos Programas:** *MaisMédicos*, *PET-Saúde*, etc... incorporados ao barco;

Barco-Escola: ensino, pesquisa e extensão via consórcio entre Universidades (UFOPA, UEPA, USP) com receptivo de estudantes, estagiários e residentes;

Ações Complementares: por meio de parcerias técnicas com organizações afins, entre elas nossa própria organização, CEAPS.

Principais atividades no período:

- Continuação da Assessoria técnica aos órgãos públicos (Secretaria Municipal de Saúde, Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, Ministério da Saúde) para a consolidação do Modelo de Atendimento em Saúde Fluvial, com a transferência do Barco Hospital Abaré de forma plena ao município de Saúde, para garantir a continuidade do serviço básico de saúde aos ribeirinhos;

- Manutenção do comodato com a Prefeitura Municipal de Santarém para atendimento médico regular de 40 comunidades do Rio Arapiuns, através da Unidade Móvel Fluvial de Saúde, Abaré II.

Resultados alcançados:

- Repasse de recursos do Ministério da Saúde para aquisição do Barco Hospital Abaré II à UFOPA, para funcionamento do barco-escola, com gestão compartilhada com o poder público, com a Secretaria Municipal de Saúde garantindo os atendimentos médicos, e o CEAPS com participação nas ações complementares de saúde. A UFOPA está realizando os processos administrativos formais para aquisição final.

- Estrutura do Barco Hospital Abaré II ajudando o serviço de saúde pública do município, atendendo 40 comunidades do Rio Arapiuns.

7.2.2 - Prevenção em Saúde e Saneamento Básico

Demos continuidade em nosso trabalho de educação e prevenção em saúde e nas iniciativas de saneamento básico, tão importantes quanto o trabalho direto de atendimento médico, uma vez que é mais barato prevenir as doenças do que tratá-las.

Nas comunidades da Amazônia, muitas doenças que mais afetam os ribeirinhos, estão relacionadas ao consumo inadequado de água do rio sem tratamento e à falta de higiene básica. Entre crianças com menos de 1 ano, a contaminação por água não tratada era a principal causa de morte.

Por esse motivo, a entidade continuou desenvolvendo duas frentes de trabalho: i) campanhas de prevenção; ii) melhoria do saneamento básico.

Principais atividades de 2015:

Quant.	Eventos formativos/ atividades	No. comunidades atendidas	No. beneficiados	Carga Horária Média
	Campanhas educativas de prevenção com foco no tratamento da água, higiene pessoal e familiar	150	20 mil pessoas	-
02	Implantação de 02 Sistema de Abastecimento de Água encanada intercomunitário. Finalização do Sistema nas comunidades do polo do Lago de Capixauã; Construção e inauguração do Sistema da comunidade Pedra Branca	5	166 famílias 664 pessoas	-
02	Oficinas de Higiene e Saneamento e Gestão Comunitária da água	5	664	8H cada

Resultados alcançados:

- As campanhas educativas utilizam os instrumentos do Projeto Saúde e Alegria para repassar informações e educar as comunidades quanto aos cuidados no tratamento da água, principalmente o uso do cloro para eliminar bactérias e evitar doenças de veiculação hídrica, bem como orientações sobre higiene pessoal e familiar (cuidados com o lixo, lavas as mãos antes e depois das refeições, e ao sair dos sanitários, entre outras dicas). Estas campanhas usam dois principais meios: i) Apresentações lúdicas com um Circo/ Teatro Mambembe que se apresenta regularmente nas comunidades. O Circo Mocarongo realizou neste ano 25 apresentações; e ii) Um programa radiofônico de uma hora por semana, (foram produzidos 44 programas educativos em 2014) que é transmitido em emissora AM ouvida em todas as comunidades atendidas pela organização.

- Tecnologias adaptadas (microssistemas de abastecimento e tratamento de água, filtros domiciliares, poços semiartesianos e pedras sanitárias com fossas rústicas) já implantadas junto a mais de 5 mil famílias já estão sendo replicadas para outras regiões em parceria com o Poder Público e/ou Empresas do entorno beneficiado. Neste ano mais 02 comunidades com 165 famílias foram beneficiadas.

- As oficinas de gestão comunitária da água, usando metodologias participativas de implantação, resultam em sistemas mantidos, autogeridos e sustentados pelas próprias comunidades. As comunidades foram organizadas e capacitadas, seja no apoio e acompanhamento dos trabalhos, como na gestão e administração do investimento. O resultado final, além da água nas torneiras em todas as moradias, foi o estabelecimento de uma comissão intercomunitária apta a gestão técnica e financeira do sistema de água, que está funcionando como um “empreendimento comunitário”, gerido pela comissão, com “direitos e deveres” estabelecidos por um “regimento” discutido e aprovado por todos os moradores, inclusive a “tarifa mensal” a ser paga por cada família, para o uso, manutenção e sustentação do sistema.



Festa de Inauguração do Sistema de Abastecimento de Água da Comunidade Pedra Branca

7.3 - EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA, DIREITOS DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Demos continuidade neste ano deste componente que tem por objetivo promover oportunidades de aprendizagem, inclusão social e exercício da cidadania para crianças, adolescentes e jovens das comunidades ribeirinhas da Amazônia por meio de atividades socioeducativas articuladas em uma Rede Intercomunitária de Educação Popular, utilizando metodologias de arte-educação e educomunicação para a mobilização comunitária em defesa dos direitos infanto-juvenis, prevenindo situações de abusos e explorações, melhorando a qualidade de vida e aumentando o senso de responsabilidade social das comunidades pela proteção das novas gerações.

Principais atividades de 2015:

7.3.1 - Educação Comunitária:

Quant.	Eventos formativos/ atividades	No. comunidades atendidas	No. de beneficiados	Carga Horária Média
1	XIV Encontro Intercomunitário Teia Cabocla tendo como tema "Festival de Iniciativas Jovens da Floresta, dias 26,27 e 28 de março de 2015;	26	95 adolescentes, jovens	20h
1	XV Encontro Intercomunitário Teia Cabocla, dias 10 a 12/09/2015, na Vila Amorim	35	203 adolescentes e jovens	20h
3	Encontros Tipiti de formação continuada de agentes de educação popular, de seleção e avaliação de Projetos Juvenis: i) Dias 4 a 6 de fevereiro de 2015; ii) Dias 30, 31/07/2015; iii) 26 e 27/11/2015	30	48 jovens	16h
4	Oficinas de formação de Arranjos Educativos Locais, nas comunidades de Belterra (18/04/2015), Vila de Boim (07/05/2015), Parauá (08/05/2015), Vila do Amorim (09/05/2015).	4	55 adolescentes, jovens e lideranças locais	8h
1	Apresentação do Circo Mocarongo com conteúdos educativos	1	95 pessoas.	4h
1	Campanha educativa: Direitos das Crianças e Jovens no Encontro Chamado da Floresta	30	2.500	-
3	Oficinas de Mídia Ativismo, i) uma intercomunitária, no dia 05/03, ii) outra na sede do PSA, nos dias 16 e 17/04, e iii) outra na comunidade de São Pedro, nos dias 05 e 06/05.	15	41 adolescentes e jovens	16h
16	Programas radiofônicos educativos com 32 veiculações na Rádio Rural de Santarém AM)	-	-	30m
21	Atualização do Blog Rede Mocaronga (www.redemocaronga.org.br) com 21 novos posts educativos temas relacionados ao projeto, tendo 1689 visitas.	-	1689	-

Resultados alcançados:

- Os eventos intercomunitários como a Teia Cabocla, favorecem a integração dos diversos coletivos que participam das ações de educação comunitária, principalmente os adolescentes e jovens. É uma oportunidade para que planejem coletivamente as ações no território em que estão situados, e aprendam novos conhecimentos que favorecem o seu melhor exercício de cidadania. Os três eventos

que aconteceram neste ano (2 Teias Caboclas e 01 Encontro de Formação) abordaram iniciativas realizadas pelos próprios jovens como ações socioeducativas com crianças e adolescentes, bem como em um dos eventos, foi debatido o Estatuto da Juventude, que garante direitos aos jovens do Brasil, contextualizando-o a realidade local. Isso resulta num estímulo para a organização política dos jovens da Resex Tapajos-Arapiuns para defender esses direitos. Na XV Teia Cabocla, conseguimos a mobilização e participação de representantes do Governo Federal, da Secretaria Nacional da Juventude para participar do evento. Além de ampliar o conhecimento dos jovens sobre o Estatuto da Juventude e sua aplicação, elaboramos junto com os jovens, demandas de políticas públicas a partir dos eixos temáticos do estatuto (saúde, educação, esportes, comunicação...) para a realidade ribeirinha.

- Nos Encontros Tipiti de formação continuada de agentes de educação popular, capacitamos os adolescentes e jovens sobre temáticas do Estatuto da Criança e do Adolescente, para que atuem de forma coletiva no controle social deste direitos nas comunidades. Capacitamos ainda na elaboração de pequenos projetos que se tornaram ações socioeducativas locais idealizadas e conduzidas pelos estes próprios agentes locais;

- Nas Oficinas de formação de Arranjos Educativos Locais, foram formados novos coletivos juvenis comunitários, atuando na condução de ações socioeducativas em suas localidades;

- As apresentações do circo, traduziram com linguagens artísticas, os conteúdos de defesa dos direitos das crianças e adolescentes para um público mais amplo;

- As oficinas de mídia ativismo formaram adolescentes e jovens no uso da comunicação para divulgar os direitos das crianças e jovens, através de programas de rádio, vídeos e jornais comunitários;

- Os programas de rádios e blogs ajudam na disseminação de conteúdos educativos sobre os direitos das crianças e do adolescente, e direitos da juventude, com linguagem simples e apropriada ao contexto sociocultural das comunidades ribeirinhas;



XV Encontro Teia Cabocla

7.3.2 - Educação formal, territórios de aprendizagem

Quant.	Eventos formativos/ atividades	No. comunidades atendidas	No. de beneficiados	Carga Horária Média
02	Oficinas de formação de professores em novos métodos de ensino para educação do campo, nas comunidade de Anã e São Pedro, dia 20 de junho de 2015	02	23 professores	8h

Resultados alcançados:

- Formação de 23 professores em novos métodos de ensino para a educação do campo, reduzindo a distância entre o ensino e a realidade existente, ao mesmo tempo que valorizam as identidades territoriais, culturais e ambientais. Nas oficinas foi feita uma avaliação do Guia Pedagógico do projeto Territórios de Aprendizagem, utilizado nas escolas em 2014. Os subsídios levantados geraram novas propostas pedagógicas que estão sendo sistematizadas para um nova etapa do projeto.



Oficina de formação de professores

7.3.3 - Ações de atendimento socio-educativo

Quant.	Eventos formativos/ atividades	No. comunidades atendidas	No. de beneficiados	Carga Horária Média
103	Ações/ oficinas socioeducativas locais de competências para a vida com crianças e adolescentes, realizadas nas comunidades: Prainha, Maguari, Vila de Boim, Samaúma, Cametá, Anduru, Muratuba, Pau da Letra, Surucuá, Parauá, Mangal, Vila Amorim, Enseada do Amorim, Cabeceira do Amorim, Pajurá, Uquena, Maripirizinho, Surucacá, Vista Alegre do Capixauã, Capixauã, Novo Progresso, Solimões, Pedra Branca, Anumã, Carão, Santi, Maripá, Vila Franca	28	955 crianças e adolescentes	4h
32	Atendimento de creche e recreação infantil	10	348 crianças e adolescentes	4h

Resultados alcançados

- Integração social das crianças e adolescentes nas dinâmicas de organização comunitária, estímulo percepção das crianças sobre seus direitos na vida comunitária, valorização da voz das crianças e adolescentes nas comunidades; e ampliação dos conhecimentos das crianças e adolescentes sobre temas como vida e saúde, educação ambiental e cidadania.

- As ações buscam também desenvolver “Competências para a Vida”, com temáticas que são abordadas de forma transversal, como: Desenvolver o autoconhecimento, a autoestima e a autoconfiança; Conhecer e reivindicar seus direitos e assumir responsabilidades; Buscar proteção quando ameaçados; Adotar atitude saudável pela prática de esportes; entre outros.

- Oferecimento de atividades lúdicas para ocupação do tempo livre das crianças no contra-turno escolar, organizadas como creches, permitiram também a participação de seus pais em outras atividades do Projeto, como as oficinas de ATER.



Oficinas de competências para a vida

7.3.4 - Educação para o trabalho:

Quant.	Eventos formativos/ atividades	No. comunidades atendidas	No. de beneficiados	Carga Horária Média
02	Encontros "Beiradão de Oportunidades" para o tema do empreendedorismo Juvenil;	4	240	24h cada
07	Módulos do Curso de capacitação para Jovens Empreendedores	7	50	24h cada
16	Projetos de empreendedorismo jovem selecionados no curso para incubação das iniciativas	16	16	-

Resultados alcançados:

- Formação de jovens residentes em áreas de baixo poder aquisitivo e alto índice de desemprego e subemprego na região do oeste paraense, para o fortalecimento de suas capacidades e atitudes empreendedoras sócio econômicas e ambientais, ajudando-os a encontrar soluções e alternativas econômicas para eles mesmos e também suas comunidades, a partir do aproveitamento sustentável das potencialidades naturais e culturais da região associadas às novas tecnologias para o desenvolvimento local.
- Formação para o empreendedorismo como forma de inclusão social e produtiva nas comunidades, oferecendo aos jovens oportunidades de inclusão no mundo do trabalho.



Beiradão de oportunidades: Oficina de empreendedorismo juvenil

7.4 - OUTROS SERVIÇOS E TECNOLOGIAS SOCIAIS INTEGRADAS:

7.4.1 - ORDENAMENTO, DIAGNÓSTICOS E MAPEAMENTOS PARTICIPATIVOS:



Em áreas da Amazônia de difícil acesso, pouco conhecidas, ainda em processo de ocupação, são montadas bases de dados geográficas (infraestrutura, serviços, conflitos, recursos naturais) a partir da percepção das próprias comunidades. Desde a implantação do Laboratório de Geoprocessamento do PSA em 2006, esta ferramenta vem sendo fundamental para auxiliar as lideranças locais na gestão e uso sustentável de suas terras, bem como apoiar o ordenamento territorial e a regularização fundiária no oeste paraense - o que resultou em um mosaico de quase 2 milhões de ha de áreas protegidas em toda zona de atenção direta do PSA. Os relatórios e mapas elaborados são também peças orientadoras aos Setores Públicos e Privados para construção de cenários, planos de desenvolvimento, e estratégias de responsabilidade socioambiental.

Principais ações desenvolvidas em 2015:

- Divulgação do Diagnóstico socioeconômico da RESEX em reuniões comunitárias;
- Apoio às Oficinas de Apresentação do Plano de Manejo da Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns, e publicação do Plano.
- Publicação do Almanaque da Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns, uma sistematização da Série de Cartilhas Prazer em Conhecer, elaboradas em 2013 e 2014 sobre as principais comunidades da Resex. O Almanaque reúne informações completas sobre a Resex, seu histórico de criação, a organização e luta política das comunidades em defesa da terra, como é o território da resex com suas características geográficas, e como é a vida comunitária, cotidiano e o acesso às políticas públicas.

7.4.2 - ARTESANATOS DA FLORESTA E OUTROS PRODUTOS DA SOCIOBIODIVERSIDADE:

Grupos comunitários (sobretudo de mulheres artesãs) são apoiados para confecção e comercialização de artesanatos e outros produtos regionais, assim como para o manejo florestal das matérias-primas e processos de certificação, constituindo uma alternativa econômica sustentável ao mesmo tempo que valoriza a cultura dos povos tradicionais da Amazônia. Desde a bem sucedida e premiada experiência com cestarias na localidade de Urucureá (uma das poucas no Brasil, não-madeireira e de base comunitária, certificada pelo FSC), o PSA vem expandindo o trabalho para outros polos, diversificando os produtos (óleos, cipós, sementes, etc) e articulando com outras iniciativas afins de modo a aumentar a escala e variedade dos artigos, com vistas ao enorme potencial de mercado existente, tanto no país como fora dele.



7.4.3 - ECOTURISMO DE BASE COMUNITÁRIA:



Diante do enorme potencial turístico da Amazônia, as comunidades são capacitadas e apoiadas com infraestruturas receptivas para que sejam protagonistas na gestão das atividades e oferta de bens e serviços. São empreendimentos solidários, autogeridos e sustentáveis, integrados às ações de agroecologia, que complementam a renda, mantem a floresta em pé, atraem a participação de jovens e mulheres, aumentam a venda de artesanatos, demandam a compra de gêneros alimentícios locais, e promovem o resgate da cultura e dos saberes tradicionais. São

organizados roteiros de visitação por meio de barcos regionais e, mais recentemente, começou-se ampliar os polos e a instalar pequenas Pousadas Comunitárias, permitindo a diversificação dos itinerários e abrindo oportunidades para atingir outros segmentos de público.

Principais ações desenvolvidas em 2015:

A principal atividade foi o apoio e assessoria para a criação da TURIARTE - Cooperativa de Turismo e Artesanato da Floresta, fundada em primeiro de maio de 2015, em assembleia realizada na Comunidade de Atodi, com 70 sócios-fundadores, 54 mulheres e 16 homens, de 7 comunidades do Rio Arapiuns. Tem como objetivo promover a melhoria da qualidade de vida das comunidades da floresta, desenvolvendo o ecoturismo e promovendo o artesanato confeccionado com matérias primas florestais.

Começou a atuar como operadora/agência de viagem, realizando roteiros pelos rios da região do Tapajós, entre comunidades e florestas e gerenciado pousadas comunitárias. Vai comercializar artesanato da floresta. Depois da fundação, acompanhamos todo o processo burocrático de legalização da cooperativa, que inclui o registro na junta comercial, a inscrição estadual, inscrição no CNPJ, inscrição municipal e emissão de alvará de funcionamento, a habilitação para emissão de nota fiscal eletrônica, a abertura de conta-corrente. Ainda estão em fase de finalização os processos de habilitação para venda no cartão de crédito e o registro no Ministério do Turismo. Ao mesmo tempo estamos assessorando diariamente a organização do conselho de administração da cooperativa e sua equipe executiva.

Ajudamos a produzir e administrar uma página no Facebook, um blog provisórios e uma conta de e-mail da cooperativa:

[facebook.com/turiarteamazonia](https://www.facebook.com/turiarteamazonia)
turiarteamazonia.wordpress.com
turiarteamazonia@gmail.com

Ajudamos a produzir material de divulgação para as viagens de ecoturismo e para comercialização do artesanato, com atualização do catálogo de produtos. Estamos assessorando a construção de rotinas e procedimentos internos de administração.

Artesanato da Floresta

A comercialização do artesanato já começou a ser realizada diretamente pela cooperativa, com emissão da primeira nota fiscal eletrônica, em 28 de agosto de 2015. A distribuição das encomendas entre as cooperadas, o recebimento dos produtos, o controle de qualidade, a embalagem e o envio dos produtos para os clientes, assim como o recebimento dos pagamentos, já são gerenciados pela coordenadora de artesanato da cooperativa.

No processo de reorganização do catálogo, fortalecemos a identidade coletiva e introduzimos alguns produtos que podem ser fabricados por todos os grupos, de forma a viabilizar uma melhor distribuição das encomendas.

A coordenadora de artesanato, Rosângela, já realizou oficinas em todas as comunidades, com todas as artesãs, discutindo padrões e controle de qualidade e reforçando a cobrança para que todos priorizem a qualidade do produto, o cuidado com o acabamento e uma atenção especial com o tingimento.

Atualmente a cooperativa está fornecendo regularmente 04 lojas: a Galeria Amazônica de Manaus (AM) (<http://galeriamazonica.org.br>); o Armazém Paraty de Paraty (RJ) (<https://www.facebook.com/armazem.paraty>); a Tucum no Rio de Janeiro (RJ) (<http://loja.tucumbrasil.com/>) e o Ponto Solidário em São Paulo (SP).

Participou de uma edição especial do dia das mães do Design da Mata em São Paulo, em maio, que este ano se fez presente também no MADE – Mercado Arte e Design, sempre em São Paulo, de 12 a 16 de agosto e tem prevista a tradicional edição de Natal. (<https://www.facebook.com/DesignDaMata>).

Iniciou uma parceria com a Artesol (<http://artesosol.org.br/>) que expôs e representou os produtos Tramas & Cores na feira Craft Design em São Paulo, sempre em agosto (<http://www.craftdesign.com.br/>). Este evento gerou uma lista de 48 potenciais compradores com os quais a cooperativa está estabelecendo contatos.

Entregou a primeira encomenda de brindes empresariais para Caterpillar Brasil Ltda., no valor de R\$ 10.400,50. Está operacionalizando a primeira exportação direta para Alemanha.

Em Santarém a cooperativa expôs seu artesanato durante 10 dias na inauguração do Cristo Rei – Centro de Artesanato do Tapajós (<https://www.facebook.com/CristoReism>). A longo deste ano de 2015, as vendas por encomendas já totalizam o valor de R\$ 73.189,48.

7.4.4 - ENERGIAS RENOVÁVEIS:



O Programa *Luz para Todos* já alcançou 99% do lares brasileiros. É na Amazônia onde ainda se encontra grande parte dos excluídos, uma região cujas características desafiam a distribuição e extensão de redes. Diante disso, o PSA vem construindo soluções limpas e demonstrativas, visando não apenas a eletrificação de zonas remotas (por meio de micro-centrais hidroelétricas de baixo impacto ambiental, sistemas fotovoltaicos e outros) como também o seu uso social e produtivo, como a aplicação de energias renováveis em pontos de acesso a internet, sistemas de tratamento e distribuição de água, conservação de alimentos, empreendimentos produtivos, entre outros.

Principais ações desenvolvidas em 2015:

- RESEX (mobilização): apoio às representações territoriais para viabilizar o acesso a energia (Luz para Todos);
- RESEX (CFTS e imediações): início da obra de reocupação da mini hidroelétrica da comunidade de Carão, no Rio Tapajós; onde está localizado o CEFA – Centro Experimental Floresta Ativa.

7.4.5 - INCLUSÃO DIGITAL:



Com a implantação de Telecentros, Smartphones e Polos de sinal 3G, o PSA já viabilizou o acesso a internet para mais de 7 mil famílias ribeirinhas, difundindo a cultura amazônica, promovendo a inclusão social e impulsionando o desenvolvimento local a partir do uso comunitário das Tecnologias de Informação. A iniciativa se tornou referência para nortear as políticas de inclusão digital na região Norte do país. O PSA foi credenciado pelo MINC como um dos Pontões de Cultura, e estabeleceu cooperação técnica com os Ministérios das Comunicações e do Meio Ambiente para assessorar a expansão do Programa Federal *Telecentros.Br* na região do Baixo e Médio Amazonas.

Principais ações desenvolvidas em 2014:

No campo da Inclusão digital foram realizados os reparos para a reconexão à Internet dos Telecentros de Boim, Nuquini e Suruacá. Para o Suruacá, numa parceria com o Programa de Voluntariado da Vivo em Santarém, foi conseguido uma doação de dez Baterias Estacionárias de 165 ampéres para a recuperação do sistema de energia fotovoltaica. A inauguração será no dia 9 de outubro próximo.

Em agosto de 2015 a coordenação de inclusão digital esteve em Brasília para uma reunião de avaliação do Programa de Inclusão Digital do Governo Federal. Após uma proveitosa reunião de planejamento já vemos alguns avanços. O Telecentro de Aramanai, solicitação conjunta com a Prefeitura de Belterra já foi instalado e uma primeira visita técnica ao Telecentro da Vila Curuai já foi realizada, com pendências no sistema de energia, sendo remarcada visita para instalação ainda em setembro de 2015.

Os novos Telecentros a serem implementados estão com o seu cronograma de trabalho bem atrasado decorrente das dificuldades políticas e de relacionamento com o Governo Federal (vide item “riscos e ameaças”).

Em 14 de setembro recebemos os Kits Telecentro para a implementação das unidades do Centro Experimental Floresta Ativa e da Comunidade de Urucurana no município de Juruti doados pelo Serpro – PA. Cabe ressaltar que os novos telecentros não tem ainda conexão à Internet. Uma vez que tem a instalação das máquinas concluída é que se inicia o processo de solicitação da instalação (já aprovada) para a unidade.

8 - DETALHAMENTO DOS PRINCIPAIS CONVÊNIOS E PARCERIAS EM 2015

Apoio a Auto-Gestão (Fundação Konrad Adenauer) - Contempla o aprofundamento do Modelo de Desenvolvimento Comunitário Integrado com ênfase nas áreas de meio ambiente, geração de renda e organização comunitária, bem como o fortalecimento das articulações interinstitucionais visando aproveitar das experiências bem sucedidas como iniciativas demonstrativas para o aprimoramento de políticas públicas.

Chamada Pública para Prestação de Serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural (MDA-INCRA/ATER) - 2,5 anos (Jan/14-Jun/16): com foco em 26 comunidades da Resex Tapajós-Arapiuns (Lotes 10 e 11) localizadas na margem esquerda do Rio Tapajós, prevê diversas ações de campo junto à famílias extrativistas em situação de vulnerabilidade social (organização local, produção familiar/coletiva, apoio a comercialização), visando à segurança alimentar, a inclusão dessas famílias e o incremento da renda.

Licitação internacional do Ministério Federal Alemão da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento - BMZ - para o financiamento de Projetos de ONGs sob a ótica da Proteção Climática, Conservação das Florestas e da Biodiversidade - Desenvolvimento e implementação de ações demonstrativas na RESEX Tapajós-Arapiuns, que contribuam para evitar o desmatamento e respectivas emissões de GEE, fixando carbono, apoiando os agricultores familiares para transição gradual da tradicional atividade agrícola de corte e queima para práticas agroecológicas adaptadas e sustentáveis em conjunto com alternativas de geração de renda e segurança alimentar.

Apoio ao desenvolvimento territorial integrado em unidades de conservação da amazonia - Uma experiência demonstrativa na Resex Tapajós/Arapiuns (Fundo Vale) - construir de forma participativa um conjunto de práticas e soluções adaptadas de Desenvolvimento Territorial Integrado (social, econômico, ambiental e cultural), que além de gerar benefícios diretos à população envolvida, se constituam também em tecnologias socioambientais replicáveis e passíveis de disseminação, contribuindo como referências demonstrativas para as políticas e estratégias das Unidades de Conservação de Uso Sustentável da Amazônia.

Projeto Conexão Amazônia – Empreendedorismo Social no Tapajós (Fundação Telefônica) –

Tem por objetivo a formação de jovens residentes em áreas de baixo poder aquisitivo e alto índice de desemprego e subemprego na região do oeste paraense, para o fortalecimento de suas capacidades e atitudes empreendedoras sócio econômicas e ambientais, ajudando-os a encontrar soluções e alternativas econômicas para eles mesmos e também suas comunidades, a partir do aproveitamento sustentável das potencialidades naturais e culturais da região associadas às novas tecnologias para o desenvolvimento local.

Rede de Educação Popular pelos Direitos das Crianças e Adolescentes da Amazônia (Programa PETROBRAS de Desenvolvimento e Cidadania) - Promover oportunidades de aprendizagem, inclusão social e exercício da cidadania para crianças, adolescentes e jovens das comunidades ribeirinhas da Amazônia por meio de atividades socioeducativas articuladas em uma Rede Intercomunitária de Educação Popular, utilizando metodologias de arte-educação e educomunicação para a mobilização comunitária em defesa dos direitos infanto-juvenis, prevenindo situações de abusos e explorações, melhorando a qualidade de vida e aumentando o senso de responsabilidade social das comunidades pela proteção das novas gerações.

Fundación Mapfre – Promoção de oportunidades de aprendizagem para a vida e a cidadania para crianças e adolescentes de comunidades ribeirinhas da Amazônia através de campanhas educativas e ações socioeducativas. Utiliza metodologias de arte-educação, educomunicação (Rede Mocaranga) e de recreação esportiva como ações complementares à escola para educar e despertar o

protagonismo de crianças e adolescentes na mobilização das comunidades em defesa dos direitos infanto-juvenis.

ASHOKA / AVINA / SCHUWAB FOUNDATION – Rede Mundial de Fellows e Líderes – as três organizações apóiam indivíduos com destaque na liderança de suas instituições - sobretudo pelo empreendedorismo social e caráter inovador das experiências – promovendo oficinas e seminários de intercâmbio, projetos integrados, ações de fortalecimento e divulgação institucional, entre outros. A Coordenação do PSA é líder Avina e fellow da ASHOKA e da SCHUWAB FOUNDATION.

Telecentros.BR (Ministério do Meio Ambiente) – Prevê o apoio na forma de serviços e equipagem para atualização dos 11 telecentros existentes e implantação de 48 novos TCs nas Unidades de Conservação e Áreas de Interesse Ambiental, incluindo ainda 2 bolsas para Monitores Comunitários (por cada telecentro), além da formação continuada destes agentes multiplicadores. Duração: desde 2010, com Termos de Cooperação anuais e perspectivas de renovação.

9 - Principais Redes e Parcerias, Articulações Interinstitucionais do PSA

GTA - Grupo de Trabalho Amazônico – composto por mais de 600 ONGs da Amazônia, vem fortalecendo a participação da sociedade civil na formulação de propostas, projetos e políticas públicas para o desenvolvimento sustentável da região.

FAS - Fórum da Amazonia Sustentável – instância multissetorial que reúne entidades ambientalistas, ONGs, movimentos sociais, institutos de pesquisa e empresas da iniciativa privada, criando espaços de diálogos para construção de consensos em torno de políticas, propostas e estratégias para o desenvolvimento sustentável da Amazonia.

RENOVE - Rede Nacional de Organizações Não-Governamentais de Energias Renováveis – congrega entidades da sociedade civil dedicadas à promoção e inclusão das energias renováveis na agenda política do Brasil, contribuindo com o Ministério das Minas e Energia na elaboração do Programa Energético do País e difundindo a utilização de fontes “limpas”, testando aplicações e proporcionando o acesso à comunidades isoladas.

PREA - Pólo Regional de Educação Ambiental – capitaneado pela SEMA (Secretaria de Meio Ambiente do Estado do Pará) e baseado no PEAM (Programa Estadual de Educação Ambiental), abrange 8 municípios do Médio Amazonas envolvendo entidades governamentais, ONGs e órgãos de ensino no desenvolvimento de estratégias sobre as questões ambientais e práticas sustentáveis de geração de renda.

REBEA - Rede Brasileira de Educadores Ambientais – instancia nacional que articula todas as redes regionais e estaduais de Educadores Ambientais.

TURISOL – Rede Brasileira de Turismo Solidário e Comunitário – composta por organizações que se articularam para fortalecer o turismo comunitário no Brasil, com projetos presentes em 61 municípios de 8 estados do Brasil.

GRUPO DE TRABALHO DA SECRETARIA DE INCLUSÃO DIGITAL DO MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES – composto por organizações governamentais e não-governamentais para orientação e elaboração de políticas públicas e programas de fomento a inclusão digital no País.

PEP - Pólo de Educação Permanente para Profissionais do SUS – reúne 19 municípios da região do oeste do Pará como instância representativa da política de profissionalização do SUS – Sistema Único de Saúde.

Conselho Deliberativo da Reserva Extrativista (Resex) Tapajós-Arapiuns e Conselho Consultivo da Floresta Nacional do Tapajós (Flona) – compostos por representantes das comunidades residentes, entidades governamentais e ONGs da região, vem contribuindo na gestão participativa, implementação e consolidação de projetos e planos de manejo juntos as respectivas Unidades de Conservação.

Conselhos Municipais de Santarém e Belterra (de Saúde; de Assistência Social; dos Direitos da Criança e do Adolescente; de Meio Ambiente): congregam entidades governamentais, não-governamentais, privadas e de ensino que atuam junto aos municípios para o acompanhamento da execução das políticas públicas locais em cada uma das respectivas áreas temáticas.

10 - PLANEJAMENTO 2016

O CEAPS desenvolverá em 2016 a continuidade e/ou início dos seguintes projetos:

Convênios/ Projetos	Principais ações planejadas
Apoio a Auto-Gestão (Fundação Konrad Adenauer) - Contempla o aprofundamento do Modelo de Desenvolvimento Comunitário Integrado com ênfase nas áreas de meio ambiente, geração de renda e organização comunitária, bem como o fortalecimento das articulações interinstitucionais visando aproveitar das experiências bem sucedidas como iniciativas demonstrativas para o aprimoramento de políticas públicas.	Formação: - Oficinas/Seminários de Agroecologia, Organização Social; - Oficinas de Políticas Públicas - Curso de Manipulação de Alimentos; - Oficina de Horta Ecológica; - Oficinas/Seminários de Cidadania Jovem, Protagonismo e Empreendedorismo Juvenil; - Apoio a participação de colaboradores externos p/os eventos de Formação (instrutores dos cursos, palestrantes, condução pedagógica, moderação, etc) - Apoio à representação, integração e articulações interinstitucionais, à participação em eventos externos relacionados ao tema do Projeto (conf. demanda) - Edição de livretos com temáticas relacionadas, de materiais didáticos e de divulgação
Chamada Pública para Prestação de Serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural (MDA-INCRA/ATER) - 2,5 anos (Jan/14-Jun/16): com foco em 26 comunidades da Resex Tapajós-Arapiuns (Lotes 10 e 11) localizadas na margem esquerda do Rio Tapajós, prevê diversas ações de campo junto à famílias extrativistas em situação de vulnerabilidade social (organização local, produção familiar/coletiva, apoio a comercialização), visando à segurança alimentar, a inclusão dessas famílias e o incremento da renda.	- Oficinas de capacitação em temáticas como: acesso a mercados institucionais, políticas públicas, programas e políticas da reforma agrária; - Reuniões de organização comunitária e planejamento da produção; - Visitas técnicas aos agricultores familiares; - Atividades complementares diversas
Licitação internacional do Ministério Federal Alemão da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento - BMZ - para o financiamento de Projetos de ONGs sob a ótica da Proteção Climática, Conservação das Florestas e da Biodiversidade - Desenvolvimento e implementação de ações demonstrativas na RESEX Tapajós-Arapiuns, que contribuam para evitar o desmatamento e respectivas emissões de GEE, fixando carbono, apoiando os agricultores familiares para transição gradual da tradicional atividade agrícola de corte e queima para práticas agroecológicas adaptadas e sustentáveis em conjunto com alternativas de geração de renda e segurança alimentar.	- Oficinas de Bio-Construção; - Implantação e apoio técnico aos viveiros de produção de mudas de essências florestais madeireiras e frutíferas; - Oficinas teóricas e prática de hortas familiares; - Capacitação em técnica de meliponicultura com abelhas nativas sem ferrão; - Visitas de distribuição de mudas florestais e assistência técnica aos viveristas; - Participação em reuniões/ fóruns de apoio à gestão comunitária do território da RESEX - Apoio à gestão do CEFA – Centro Experimental Floresta Ativa
Apoio ao desenvolvimento territorial integrado em unidades de conservação da amazonia - Uma experiência demonstrativa na Resex Tapajós/Arapiuns (Fundo Vale) - construir de forma participativa um conjunto de práticas e soluções adaptadas de Desenvolvimento Territorial Integrado (social, econômico, ambiental e cultural), que além de gerar benefícios diretos à população envolvida, se constituam também em tecnologias socioambientais replicáveis e passíveis de	- Seminários Locais: Diagnósticos, Mapeamentos, Zoneamentos e Planos de Utilização; - Visitas locais (conforme demanda) de apoio aos empreendimentos e comercialização; - Oficinas Locais: empreendedorismo, associativismo e Planos de Negócios. - Seminários Intercomunitários: Formas Associativas para produção, empreendedorismo e comercialização; - Assessorias para montagem de Planos de Negócios

disseminação, contribuindo como referências demonstrativas para as políticas e estratégias das Unidades de Conservação de Uso Sustentável da Amazônia.	e de comercialização; - Incrementação de 05 Viveiros Agroflorestais em polos estratégicos da Resex para potencializar a capacidade de produção de mudas e sementes; - Apoio à Manutenção da Rede de Viveiros Assessorias continuadas para o detalhamento do Zoneamento Ambiental e Desenho Arquitetônico de Complementação da Bioconstrução do CFTS - Aquisição e/ou elaboração de recursos pedagógicos adicionais (cartilhas, materiais audiovisuais, etc)
Projeto Conexão Amazônia – Empreendedorismo Social no Tapajós (Fundação Telefônica) – Tem por objetivo a formação de jovens residentes em áreas de baixo poder aquisitivo e alto índice de desemprego e subemprego na região do oeste paraense, para o fortalecimento de suas capacidades e atitudes empreendedoras sócio econômicas e ambientais, ajudando-os a encontrar soluções e alternativas econômicas para eles mesmos e também suas comunidades, a partir do aproveitamento sustentável das potencialidades naturais e culturais da região associadas às novas tecnologias para o desenvolvimento local.	- Realização de 2 beiradões de oportunidades: eventos de mobilização sobre empreendedorismo; - Seleção de 50 novos jovens para o curso de empreendedorismo juvenil; - Realização de 07 módulos do Curso de Formação de Jovens empreendedores; - Apoio a negócios sociais criados pelos jovens; - Estruturação e funcionamento do LAB MAKER MOCORONGO de suporte técnico aos empreendimentos juvenis
Rede de Educação Popular pelos Direitos das Crianças e Adolescentes da Amazônia (Programa PETROBRAS de Desenvolvimento e Cidadania) - Promover oportunidades de aprendizagem, inclusão social e exercício da cidadania para crianças, adolescentes e jovens das comunidades ribeirinhas da Amazônia por meio de atividades socioeducativas articuladas em uma Rede Intercomunitária de Educação Popular, utilizando metodologias de arte-educação e educomunicação para a mobilização comunitária em defesa dos direitos infanto-juvenis, prevenindo situações de abusos e explorações, melhorando a qualidade de vida e aumentando o senso de responsabilidade social das comunidades pela proteção das novas gerações.	- Realização de 2 Seminários Intercomunitários de mobilização da Rede de Educação pelos direitos das Crianças e Jovens da Amazônia; - Oficinas de Arranjos Educativos Locais com crianças, adolescentes e jovens; - Formação continuada de jovens educadores populares pelos direitos das crianças; - Apoio a pequenos projetos locais de ações socioeducativas dos agentes de educação popular; - Oficinas de mídia-ativismo: educomunicação pelos direitos da infância - Ações socioeducativas de atendimento direto à crianças e adolescentes; - Campanhas educativas em rede;
Fundación Mapfre – Promoção de oportunidades de aprendizagem para a vida e a cidadania para crianças e adolescentes de comunidades ribeirinhas da Amazônia através de campanhas educativas e ações socioeducativas. Utiliza metodologias de arte-educação, educomunicação (Rede Mocaronga) e de recreação esportiva como ações complementares à escola para educar e despertar o protagonismo de crianças e adolescentes na mobilização das comunidades em defesa dos direitos infanto-juvenis.	Apoio em contrapartida de material didático e alimentação ao projeto Rede de Educação Popular pelos direitos das crianças e jovens da Amazônia: i) Oficinas de Arranjos Educativos Locais; ii) Oficinas de capacitação continuada de agentes locais de educação popular; iii) Ações complementares à escola: oficinas de competências para a vida com temas de educação integral: saúde, cidadania, direitos, prevenção de abusos; iv) e campanhas educativas através da produção de materiais pedagógicos regionalizados e de mídia comunitária; v) Fornecimento de alimentação para garantir segurança nutricional às crianças durante ações do projeto e formação de multiplicadores locais em receitas nutritivas.

